



Collor, com Rosane, foi para Brasília de avião

Candidato relaxa e recorda

Lembranças tornam viagem a Brasília tranqüila e alegre

Augusto Fonseca

BRASÍLIA — A viagem entre Maceió, onde Fernando Collor de Mello (PRN) votou pela manhã, e Brasília a bordo do birreator Challenger, da Líder Táxi Aéreo, acabou se transformando numa sessão de reminiscências. Mal decolou do aeroporto de Maceió, Collor recordou que o grupo que o acompanhava — Cláudio Humberto Rosa e Silva, Renan Calheiros e Cleto Falcão — era o mesmo que, no Natal de 1987, no restaurante Pato Laqueado, em Pequim, idealizou a candidatura. “Se eu estou aqui é por causa de vocês”, disse Collor. “Nós estamos aqui por causa de você”, brincou Cleto Falcão, recordando que ele, Renan e Cláudio eram desconhecidos e hoje se tornaram figuras importantes da República.

Collor chegou a Brasília às 11h32, preocupado com a abstenção no Norte e Nordeste do Brasil e com a situação no Rio de Janeiro. Sem res-

ponder uma só pergunta dos jornalistas, Collor dirigiu-se ao coordenador de fiscalização da campanha, Juca Colagrossi, que o aguardava no hangar da Líder, para saber notícias sobre o dia da eleição.

— Como estão as coisas? — perguntou Collor.

— Excelentes. Só está chovendo um pouco no Norte e Nordeste — respondeu Juca.

— E o Rio de Janeiro? — insistiu o candidato.

— Está muito bem, muito bem — retrucou Juca.

A caminho para Brasília, Collor, segundo seus assessores, estava relaxado e ria muito das lembranças do nascimento da candidatura. Em dezembro de 87, antes do encontro de Pequim, Collor pensava em trabalhar pelo lançamento da candidatura do senador Mário Covas. Foi convencido por Cláudio Humberto, Calheiros e Falcão que sua briga contra os *marajás* de Alagoas proporcionaria projeção nacional e que seu nome teria força para disputar a sucessão do presidente José Sarney. No restaurante Pato Laqueado, em Pequim, ficou decidido que Collor retornaria ao Brasil rompendo com Sarney e lançando sua candidatura.